

A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Emiko Yoshikawa Egry *
Cláudia Maria da Silva Marques **
Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca ***

RESUMO

Um modelo de metodologia de avaliação de competências está sendo desenvolvido no âmbito do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Esse projeto é uma iniciativa política, de natureza pedagógica, executada pelo Ministério da Saúde, voltada para trabalhadores que atuam nos múltiplos espaços da saúde, na especificidade da prática em enfermagem. A metodologia de avaliação de competências assenta-se na perspectiva crítico-emancipatória e abrange as três dimensões: saber-saber, saber-fazer e saber-ser. O presente estudo relata a experiência de construção desta metodologia, buscando mostrar os pressupostos, as estratégias de avaliação e as provas que a compõem. Conclui-se afirmando a relevância deste processo, que será aplicado em diferentes cenários das práticas de enfermagem no Brasil e possibilitará o desenvolvimento e capacitação tanto dos avaliados como dos avaliadores.

Palavras-chave: Avaliação em enfermagem. Educação baseada em competências. Auxiliar de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae) é uma iniciativa política, de natureza pedagógica, executada pelo Ministério da Saúde, voltada para os trabalhadores que atuam nos múltiplos espaços e ações de saúde, na especificidade da prática em enfermagem, que não puderam adquirir a formação profissional regulamentada em termos educacionais, ético-profissionais e trabalhistas (BRASIL, 2000). Os desafios associados à implementação do Profae não se restringem a qualificar os trabalhadores, mas buscam assegurar a sustentabilidade das políticas, estruturas e

estratégias capazes de garantir a educação profissional permanente na área da saúde.

O sistema de certificação de competências do Profae foi criado como um instrumento estratégico de apoio à introdução de inovações na organização dos serviços de saúde, no qual o planejamento, a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a atenção integrada buscam garantir acesso quantitativo e qualitativo às ações prestadas pelos serviços de saúde. Portanto, trata-se de uma estratégia de gestão que visa trazer a lógica do modelo de atenção à saúde para o processo de formação dos trabalhadores. Este modelo, definido pelo Ministério da Saúde, exige profundas mudanças na forma de organização do

* Enfermeira. Professora Titular do Depto de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP).

** Odontóloga. Coordenadora do Sistema de Certificação de Competências PROFAE/ Ministério da Saúde.

*** Enfermeira. Professora Titular do Depto. de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

processo de trabalho e de formação dos profissionais, uma vez que incorpora uma concepção ampliada de saúde, com foco na qualidade de vida, fazendo emergir conceitos importantes como o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. Entende-se que “fazer saúde” exige profissionais com capacidade de atuar em diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde, em qualquer nível de atenção do sistema de saúde (BRASIL, 2000).

O presente estudo relata a experiência de construção desta metodologia vivenciada pelas autoras, participantes do Projeto, juntamente com demais membros da equipe, composta por Isabel Santos, Luzia da Silva, Marta Pazos Peralba Coelho, Maria Bonifácio da Silva, Maria Cecília Ribeiro e Teresa Christine Pereira Moraes. Sob os auspícios do Ministério da Saúde, foi formulado o Projeto de Validação da Metodologia de Avaliação das Competências, que será aqui explanado para mostrar os conceitos, os pressupostos, as estratégias de avaliação e as provas que a compõem.

As competências profissionais do auxiliar de enfermagem foram ressignificadas no Projeto como “competência humana para o trabalho em saúde, a qual se expressa na capacidade de um ser humano cuidar do outro, de colocar em ação os conhecimentos necessários para prevenir e resolver problemas de saúde, mobilizando e disponibilizando tecnologias importantes para o ato de cuidar” (BRASIL, 2000). A proposta de avaliação de competências é parte de um processo pedagógico, portanto é orientada por uma lógica educativa. Nessa lógica, a avaliação tem função formativa, cujo princípio essencial é o de promover o aprender, ou seja, aprender a aprender. A avaliação das competências, como parte do processo de aprendizagem, deve valorizar a aplicação e a síntese do conhecimento, combinando a capacidade para a resolução de problemas, as habilidades técnicas, as atitudes e a ética.

A *Norma para a Certificação de Competências Profissionais do Auxiliar de Enfermagem* (BRASIL, 2002) foi elaborada para a consolidação da avaliação. Para a área da saúde, a elaboração da Norma abriu uma

oportunidade de identificar as necessidades de adequação do perfil profissional do auxiliar de enfermagem ao modelo de atenção à saúde definido pelo SUS, bem como aos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico para a Área da Saúde, do Ministério da Educação. De acordo com a Norma (BRASIL, 2002) competência é a capacidade de mobilizar e articular habilidades, conhecimentos e atitudes para realizar, em equipe, cuidados de enfermagem orientados para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. Por certificação de competência profissional compreende-se o processo de validação das competências adquiridas pelo trabalhador, realizado com base na norma de certificação pactuada entre os atores interessados no processo. Neste momento, pretende-se, única e exclusivamente, a avaliação de competências profissionais dos auxiliares de enfermagem, e o processo terá início com a *validação* desta metodologia proposta. Esta validação será realizada junto aos egressos dos cursos do Profae que espontaneamente se dispuserem a dela participar, e abrangerá diferentes cenários do Brasil, tendo em conta a proporcionalidade regional quantitativa de egressos dessas escolas.

METODOLOGIA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Pressupostos teórico-metodológicos

A proposta metodológica de avaliação crítico-emancipatória busca novas referências para identificar, promover e gerir os saberes que devem ser mobilizados pelos trabalhadores para enfrentarem, com iniciativa e responsabilidade, as situações e acontecimentos próprios do campo profissional específico, possibilitando-lhes inclusive o autodesenvolvimento. A proposta de avaliação de competências do Profae é parte de um processo pedagógico, portanto é orientada por uma lógica educativa. Nela, a avaliação das competências profissionais tem função formativa, cujo princípio essencial é o de ajudar a aprender. O desafio colocado hoje é organizar processos avaliativos potencialmente

capazes de mobilizar sujeitos e instituições para uma prática transformadora da realidade, ao mesmo tempo, autocrítica e emancipadora dos sujeitos (FAUSTINO; EGRY, 2002a; FAUSTINO; EGRY, 2002b; SILVA; EGRY, 2003).

Do ponto de vista metodológico, a avaliação deve utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para captar as informações que permitirão aferir as competências do aluno-trabalhador: observação, provas de habilidades práticas, exames escritos e outros meios que busquem apreender os saberes, as estratégias cognitivas para a solução de problemas, as habilidades técnicas, as atitudes e os comportamentos (BRASIL, 2001).

No contexto da educação profissional, a avaliação das competências assume características especiais, uma vez que a idéia de avaliar conhecimentos não é suficiente para servir de base a decisões de avaliação. As competências conformam-se como saberes em ação, pela articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos tanto em sistemas formais de ensino como no mundo do trabalho. Isso requer, como premissa, que se confira à formação profissional do trabalhador uma dimensão política, social e cultural mais ampla (SILVA; EGRY, 2003; BRASIL, 2001).

À luz dessa necessidade, o papel da avaliação também se expande: avaliar competências demandará a observação da pessoa em tarefas mais complexas e completas, considerando o perfil do profissional em termos de padrões de desempenho desejados, de forma contextualizada na dimensão mais ampla citada anteriormente, o que resulta em ir além, verificando-se os saberes mobilizadores das competências: saber-saber, saber-fazer e saber-ser (BRASIL, 2001).

Assim, para cumprir a finalidade de desenvolver, testar e validar um processo de avaliação de competências profissionais, o processo crítico-emancipatório requer estratégias que permitam expressar e demonstrar não apenas os conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos, mas, fundamentalmente, o saber em ação. Desta forma, busca tornar-se uma maneira de conferir visibilidade social ao processo ensinar e aprender durante a

formação e, simultaneamente, ao trabalho do auxiliar de enfermagem.

Os pressupostos fundamentais que embasam a metodologia de avaliação são (BRASIL, 2000): a) a saúde como qualidade de vida e como concepção norteadora da educação profissional; b) a identificação das competências profissionais e das estratégias de formação considerando o contexto e a concepção de saúde, que têm a Reforma Sanitária como referência doutrinária e o Sistema Único de Saúde como estratégia de reordenação setorial e institucional; c) o desenvolvimento de competências formais e políticas que assegurem a competência humana necessária ao cuidar em saúde; d) a identificação de competências passíveis de aquisição e demonstração em todo o território nacional, respeitadas as características e padrões locais ou regionais; e) a legislação da educação profissional no Brasil – Lei nº 9.394/96 - que valoriza a formação e a avaliação por competências, a educação flexível, a vinculação entre oferta e demanda, a formação permanente e continuada; f) um processo de avaliação que reconheça e valorize a qualificação real do trabalhador percebida como um conjunto de competências que vão além da dimensão cognitiva, constituindo-se mais no “saber-ser” do que no “saber-fazer”.

Outro importante conceito é o de *desempenho*, entendido como a “expressão concreta dos recursos que o indivíduo articula e mobiliza no enfrentamento das situações e acontecimentos próprios de um campo profissional”. A competência é a condição do desempenho, sendo o mecanismo subjacente que permite a integração dos múltiplos conhecimentos e atos necessários à realização da ação. O desempenho não se reduz aos resultados ou aos atos realizados, extrapolando o mero cumprimento de tarefas, operações ou atividades descritas, codificadas e prescritas.

A avaliação do desempenho permite identificar o uso que o profissional faz daquilo que sabe diante de situações concretas de trabalho (articulação e mobilização das capacidades ou dos saberes em uso). Deve considerar, portanto, contextos bem-definidos que permitam identificar situações já vivenciadas

pelos trabalhadores ou a proposição por analogia, correlações, etc. (BRASIL, 2000).

Um sistema de avaliação baseado em competências é parte do processo de aprendizagem e deve valorizar a aplicação e a síntese do conhecimento, combinando a capacidade para a resolução de problemas, as habilidades técnicas, as atitudes e a ética. Destarte, a avaliação das competências deve ser entendida como momento de aprendizagem para todos os envolvidos: avaliados e avaliadores. Sua finalidade é orientar, transformar e aprimorar; por isso deve privilegiar o diálogo e a confrontação entre os diversos pontos de vista dos participantes do processo, objetivando suscitar o exame crítico desses resultados e das suas interpretações. A avaliação do desempenho do trabalhador, considerada nesse contexto implica o desenho de processos avaliativos que permitam às pessoas enfrentar problemas e situações segundo seu próprio estilo e segundo critérios (normas e padrões) que delimitem o que seja um bom desempenho.

Diversidade de provas e a diversidade de saberes e competências.

Sob estes pressupostos e conceitos, a avaliação das competências dos auxiliares de enfermagem egressos dos cursos Profae será realizada por meio de diferentes instrumentos, objetivando abranger as dimensões da competência. Os instrumentos abordarão questões teórico-práticas, por meio de: A - prova de múltipla escolha; B - prova virtual; C - prova simulada; D - prova oficina com dinâmica de grupo (BRASIL, 2005a).

A *prova A*, de múltipla escolha, foi elaborada por um conjunto de especialistas, avaliada por outro conjunto, pré-testada em população assemelhada, e foi analisada a potência avaliativa de cada questão componente, através de psicometria. Hoje se encontram armazenadas, num banco de dados, cerca de três vezes mais questões do que as necessárias para a realização da Prova A.

A *prova B*, denominada virtual, será desenvolvida em ambiente *web*, com descrição de cenários, narrativa de contextualização dos usuários, seqüência de cuidados em ambientes de internação e extra-internação, nos quais os egressos deverão responder às questões,

escolher alternativas, tomar decisões, justificar as decisões, encontrar imperícias, avaliar procedimentos realizados no videofilme-avaliação ou *web-avaliação* (BRASIL, 2005b; BRASIL, 2006). A prova virtual verificará as competências-desempenhos através dos procedimentos: administração de medicamentos por via intramuscular acondicionado em frasco ampola; higienização das mãos; aplicação da vacina tríplice bacteriana; curativo com uso de luvas; leitura do termômetro de máxima e mínima; verificação das medidas antropométricas - peso e altura - em crianças maiores de dois anos ou adultos; verificação das medidas antropométricas - peso e altura - em crianças menores de dois anos; verificação de sinais vitais: temperatura, pressão arterial, pulso e respiração.

A *prova C*, denominada prova simulada, tem o principal enfoque na verificação das habilidades psicomotoras. Para tanto será realizada em procedimentos tais como sinais vitais e aplicação de medicamento intramuscular acondicionado em frasco ampola. É denominada prova simulada por ocorrer em ambiente laboratorial, utilizando-se bonecos. Esta avaliação ocorrerá em ambiente laboratorial, com a observância dos seguintes critérios: a) cada um dos procedimentos tem avaliação de pontos chaves, ou seja, locais em que os erros podem colocar em risco a integridade ou a vida do paciente, bem como provocar iatrogenia; nestes casos, ao errar, o avaliando é considerado reprovado, mesmo que isto não o impeça de continuar, simuladamente, o procedimento; b) os erros serão classificados em graves ou leves, estipulando-se que os do tipo grave impedirão que o avaliando seja considerado competente para aquele procedimento; c) os erros considerados leves, desde que cometidos somente uma vez no conjunto dos dois procedimentos, não reprovarão o avaliando; portanto, a cada procedimento simuladamente disposto na prova C, o avaliando será considerado aprovado ou não no procedimento em avaliação; d) o avaliando deverá ser aprovado em todos os procedimentos para ser considerado competente; e) os sinais vitais serão avaliados no conjunto, considerando-se essa avaliação como um só o procedimento. A

aplicação de injeção será realizada em bonecos ou manequins simples e os sinais vitais serão verificados aos pares entre os candidatos, utilizando-se estetoscópio de dupla cabeça para que o avaliador possa observar simultaneamente. A avaliação, neste caso, dependerá da observação atenta dos avaliadores (por meio de *check list* dos procedimentos) e da sua capacitação e aferição para ausculta.

A *prova D*, denominada oficina, tem por finalidade complementar as provas anteriores, que expressam o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser, sendo que nesta prova a ênfase está no saber-ser. Na prática real do auxiliar de enfermagem, o saber-ser é demonstrado principalmente nas relações estabelecidas com os usuários, com as equipes, com os familiares e com a instituição. O saber-ser é considerado transversal e se expressa por atitudes de solidariedade, civilidade, compartilhamento, responsabilidade e ética. Chamada de prova-oficina, utilizará a técnica de grupo focal, onde um dado tema é posto à dinamização para que os participantes expressem sua visão de mundo, entendimentos de direitos, das relações solidárias e éticas com os usuários, com equipe e com a instituição, compreendendo a inserção no processo de trabalho de maneira a não pré-conceitualizar e discriminar os usuários por diferenças socioculturais, de gênero, etnia e geração (BRASIL, 2005c). Do ponto de vista de metodologia de avaliação esta prova é a mais inusitada. As questões para esta prova, bem como a consigna em torno da qual se firmará o debate, estão sendo elaboradas partindo-se de dados da realidade da vida profissional dos auxiliares de enfermagem. Assim, paralelamente à construção das provas, está sendo realizada uma pesquisa que buscará reconhecer os pontos-chave do saber-ser profissional, notadamente as competências ético-políticas. Após a análise temática das narrativas das práticas, serão construídas questões por meio de uma oficina de trabalho com especialistas, tanto em dinâmicas de grupo quanto em ética profissional e bioética. Depois, um instrumento de captação da expressão do saber-ser dos egressos será construído e testado previamente para servir

como guia e ao mesmo tempo possibilitar o registro para a avaliação.

Finalmente, haverá a consolidação dos desempenhos nas provas A, B, C e D, permitindo ponderá-los de acordo com os atuais perfis profissionais e éticos que conformam o trabalho do auxiliar de enfermagem na sociedade brasileira (EGRY; FONSECA, 2006).

Tomando por empréstimo as apreciações feitas por Szewczyk et al. (2005) referentes à educação e formação de nível superior de enfermagem, à luz da perspectiva freireana, pode-se afirmar que os processos avaliativos nesta metodologia crítico-emancipatória poderão se constituir no despertar dos educadores para a “necessidade de construir junto aos educandos a habilidade de entender a educação de uma nova forma, dialógica, problematizadora e libertadora.” Do ponto de vista pedagógico será uma importante contribuição para a renovação dos projetos político-pedagógicos das escolas, além de impulsionar os processos de qualificação docente das instituições formadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de avaliação será aplicada em diferentes cenários, com a participação de avaliadores externos, além dos membros da equipe responsável pela Validação da Metodologia de Avaliação das Competências. Deverão fazer parte deste grupo: docentes das escolas do Profae, enfermeiras de serviço e outros atores que mantêm algum tipo de aderência ao processo em curso, selecionados a partir de critérios e competências pré-definidas. Os avaliadores deverão ser capacitados num programa que contará com diversas etapas: videoconferências nacionais, oficinas de trabalho, estudos grupais, telepalestras, exercícios de avaliação simulada das provas C e D. Este processo garantirá que, ao mesmo tempo em que são capacitados para a realização das provas, também estarão sendo qualificados para o trabalho assistencial ou docente no que tange às competências relacionadas ao saber-saber, saber-fazer e saber-ser. O egresso que participar deste processo

terá a possibilidade efetiva de educação permanente: serão entregues às escolas técnicas do SUS os CDs instrucionais que subsidiam as provas, principalmente as que envolvem procedimentos.

Com este processo, pretende-se avaliar as competências globais dos auxiliares de enfermagem quanto às situações complexas da realidade e, ao mesmo tempo, propiciar ao egresso que participar, oportunidade de auto-

avaliação, de identificar lacunas e fragilidades em sua formação, elementos que interferem em seu desempenho, além de alternativas para o aprimoramento profissional. Também propiciará subsídios às instituições formadoras para análise e reorientação de suas concepções e estratégias educacionais, dos currículos, materiais didáticos, métodos e técnicas de ensino e, obviamente, dos processos de avaliação.

CRITICAL-EMANCIPATORY PERSPECTIVE OF COMPETENCY ASSESSMENT

ABSTRACT

A model of competency assessment methodology is being developed within the context of the Professional Training Project for Nursing Workers. It is a political initiative of a pedagogical nature, undertaken by the Brazilian Ministry of Health and aimed at improving nursing workers' practices. The methodology of competency assessment is based on the critical-emancipatory perspective and comprises three dimensions: know how to know, know how to do and know how to be. This study reports the experience of elaborating this methodology, evidencing the assumptions, the evaluation strategies and exams used in this process. In conclusion, the relevance of this process is affirmed – it will be applied in different settings of nursing practice in Brazil and will enable the development and qualification of both the evaluated and evaluators.

Key words: Nursing assessment. Competence-based education. Nurse aid.

LA EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS EN LA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPADORA

RESUMEN

Un modelo de metodología de evaluación de competencias ha sido desarrollado en el ámbito del Proyecto de Profesionalización de los Trabajadores del área de Enfermería (PROFAE). Este proyecto es una iniciativa política, de naturaleza pedagógica, ejecutada por el Ministerio de Salud en Brasil, orientada a trabajadores que actúan en los múltiples espacios de la salud, en la especificidad de la práctica de enfermería. La metodología de evaluación de competencias se asienta en la perspectiva crítico-emancipadora y envuelve las tres dimensiones del saber: saber-saber, saber-hacer y saber-ser. El presente estudio relata la experiencia de construcción de esta metodología, buscando mostrar los presupuestos, las estrategias de evaluación y las pruebas que la componen. Se concluye afirmando la relevancia de ese proceso, que será aplicado en diferentes escenarios de prácticas de enfermería en Brasil y propiciará el desarrollo y la capacitación tanto de los evaluados como de los evaluadores.

Palabras Clave: Evaluación en enfermería. Educación basada en competencias. Auxiliar de enfermería.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. PROFAE. **Referências conceituais para a organização do sistema de certificação de competências/ PROFAE**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. **Norma para Certificação de Competências Profissionais do Auxiliar de Enfermagem - PROFAE**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. PROFAE. **Avaliação e certificação de competências profissionais dos auxiliares de enfermagem PROFAE – subsídios e parâmetros**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Planejamento Estratégico da validação da metodologia de avaliação de competências profissionais de auxiliares de enfermagem egressos dos cursos PROFAE**. Brasília, DF, 2005a. Mimeografado.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Desenvolvimento de ambiente de teleeducação no processo de avaliação de competências profissionais de auxiliares de enfermagem egressos dos cursos implementados pelo PROFAE – Plano de Trabalho**. Brasília, DF, 2005b. Mimeografado.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Documento de referência filosófico-conceitual para o processo de avaliação de competências profissionais de auxiliares de enfermagem egressos dos cursos PROFAE, na dimensão do saber-ser**. Brasília, DF, 2005c. Mimeografado.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Documento síntese do processo de formação dos enfermeiros avaliadores de prova prática competências profissionais do auxiliar de enfermagem egressos do PROFAE**. Brasília, DF, 2006. Mimeografado.

EGRY, E. Y.; FONSECA, R. M. G. S. Cenários da prática de enfermagem na era do Sistema Único de Saúde. In: KALINOWSKI, C. E. (Org.). In: **PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto**. Módulo 1. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 11-42.

FAUSTINO, R. L. H.; EGRY, E. Y. A formação da enfermeira na perspectiva da educação: reflexões e desafios para o futuro. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 332-337, out./dez. 2002a.

FAUSTINO, R. L. H.; EGRY, E. Y. A identificação de competências na formação do enfermeiro na perspectiva de mudança do modelo assistencial. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 201-202, abr./jun. 2002b.

SILVA, C. C.; EGRY, E. Y. Constituição de competências para a intervenção no processo saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 11-16, abr./jun. 2003.

SZEWCZYK, M. S. C.; LOPES, F. L.; CESTARI, M. E. C.; SANTOS, S. S. C.; LUNARDI, V. L. Refletindo sobre educação e o trabalho da enfermagem à luz das idéias de Paulo Freire: a possibilidade de um novo olhar para a educação. **Cienc. Cuid. Saude**, Maringá, v. 4, n. 3, p. 276-283, set./dez. 2005.

Endereço para correspondência: Emiko Yoshikawa Egrý . Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, Cerqueira César. CEP: 05.403-000. São Paulo – SP. Fone (11) 3061-7583. E-mail: emiyegry@usp.br

Recebido em: 31/03/2006

Aprovado em: 07/08/2006